

PROJETO 043.85.008-0 - AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE ESPÉCIES VEGETAIS PARA A COBERTURA DO SOLO NO INVERNO

1. AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE ESPÉCIES VEGETAIS PARA COBERTURA DO SOLO NO INVERNO

Luiz Carlos Hernani¹
 Júlio César Salton²
 Valdelino de Oliveira Coelho³

1.1. Objetivo

Identificar espécies alternativas para cobertura do solo no inverno.

1.2. Metodologia

Este experimento foi instalado nos seguintes locais e solos:

1. Dourados (UEPAE de Dourados), em Latossolo Roxo distrófico argiloso;
2. Dourados (Fazenda Ouro Verde, Distrito de Picadinha), em Latossolo Roxo distrófico argiloso;
3. Dourados (Núcleo Experimental de Ciências Agrárias da UFMS), em Latossolo Roxo distrófico argiloso;
4. Dourados (Fazenda Experimental da CAC-CC, distrito de Indápolis), Latossolo Roxo eutrófico argiloso e
5. Ponta Porã (campo experimental da UEPAE de Dourados), em Latossolo Vermelho-escuro álico, textura média.

¹ Eng.-Agr., Dr., EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79800 - Dourados, MS.

² Eng.-Agr., convênio COTRIJULI/EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

³ Técnico Agrícola, EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

Os tratamentos constaram de: aveia branca, cv. UPF 3, e preta, trigo cv. BR 11-Guarani (solo eutrófico) e BH 1146 (solo distrófico), colza, nabo forrageiro, feijão de porco, ouro e bravo do ceará, centeio, mucuna preta, cártamo, linho, ervilhaca peluda e comum, milheto, chícharo I e II, azevém e sem cultivo.

O delineamento foi o de blocos ao acaso com três repetições, sendo que as parcelas mediram 3 x 5 m. Foram avaliados: incidência de plantas daninhas, de pragas e de doenças, cobertura do solo e rendimentos de matéria verde, de matéria seca da parte aérea e de grãos.

1.3. Resultados

Os dados aqui apresentados referem-se a Dourados (UEPAE de Dourados e Fazenda Ouro Verde, distrito da Picadinha) e Ponta Porã.

O rendimento de matéria seca da parte aérea das espécies variou de local para local, provavelmente devido às ocorrências climáticas diferenciadas (Fig. 1). Os melhores comportamentos foram de: colza, ervilhaca peluda, aveia preta, chícharo I, centeio e nabo forrageiro. Estes dois últimos apresentaram maiores produções de matéria seca.

Tal como aconteceu para o rendimento da matéria seca da parte aérea, a cobertura do solo proporcionada pelas diferentes espécies, variou em função dos locais, devido a ocorrência de geadas (cuja intensidade variou de local para local) e de seca (Fig.2). Em Dourados (UEPAE de Dourados) o nabo forrageiro, tanto aos 30 como aos 60 dias após a sementeira, apresentou os maiores

percentuais de cobertura do solo. Nesse local, as espécies de melhor comportamento foram: nabo forrageiro, centeio, ervilhaca peluda, chícharo I, milho, colza, chícharo II e aveia preta. No distrito de Picadinha (Fazenda Ouro Verde), nabo forrageiro, chícharo I, centeio, colza e ervilhaca peluda foram melhores quanto à cobertura do solo. Em Ponta Porã, as espécies que alcançaram maiores índices de cobertura de solo foram: ervilhaca peluda, chícharo I, nabo forrageiro, centeio, colza, aveia preta e branca e ervilhaca comum.

Os efeitos das espécies na incidência de plantas daninhas não puderam ser avaliados adequadamente. Além disso o rendimento de grãos foi fortemente afetado por fatores climáticos (principalmente geada) e grande parte das espécies avaliadas nada produziu. Considerando-se apenas os rendimentos de grãos de trigo, os experimentos de Ponta Porã e da Fazenda Ouro Verde, podem ser considerados perdidos. Entretanto, a produção de grãos das outras espécies, ao longo dos anos, tem sido um problema que só poderá ser resolvido com projetos específicos onde o manejo das espécies selecionadas possa ser devidamente avaliado. Verificou-se que, em média, os maiores rendimentos de grãos foram apresentados por: centeio, aveia branca e preta e nabo forrageiro (Tabela 1).

As melhores alternativas para o inverno, nos três locais estudados, foram:

- a) crucíferas: nabo forrageiro e colza;
- b) gramíneas: centeio, aveia preta e branca; e
- c) leguminosas: ervilhaca peluda e chícharo.

TABELA 1. Rendimento de grãos de espécies alternativas de inverno cultivadas em três locais de Mato Grosso do Sul, em 1988.

Espécies	Rendimento de grãos (kg/ha)		
	UEPAE de Dourados	Ponta Porã	Fazenda Ouro Verde
Trigo	1.460	600	248
Cártamo	-	-	130
Colza	-	-	230
Aveia preta	900	153	468
Chícharo I	-	217	149
Centeio	1.420	1.117	1.186
Aveia branca	810	1.200	993
Nabo forrageiro	967	84	526

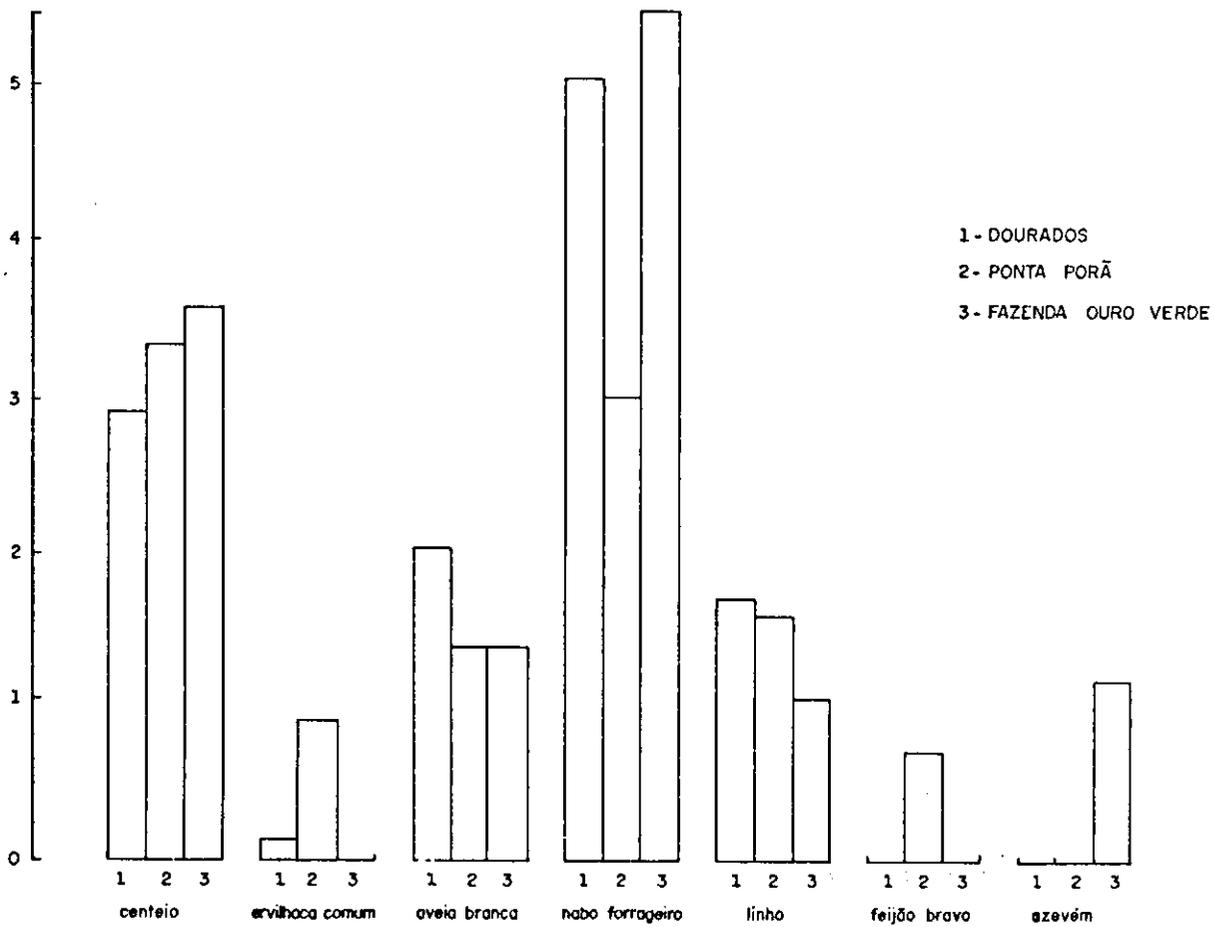
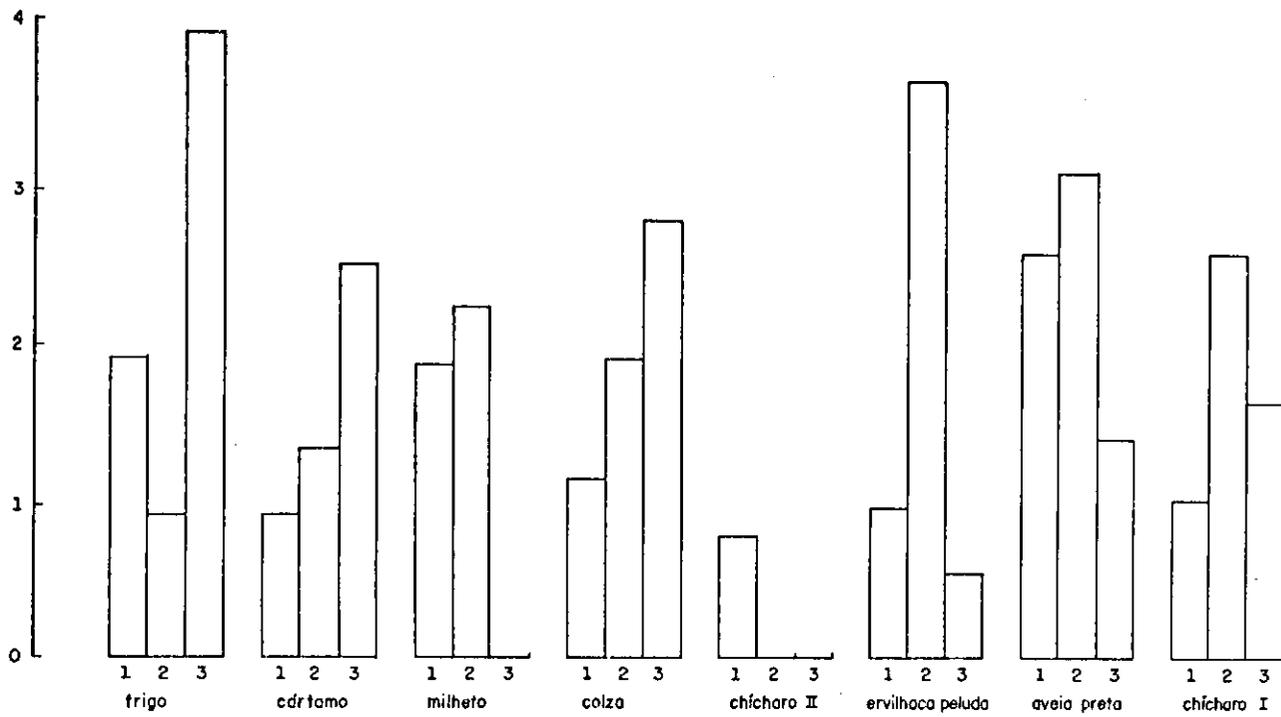


FIG. 1. Rendimento de matéria seca da parte aérea (kg/ha); e espécies alternativas para o inverno em três locais de Mato Grosso do Sul, em 1988.

MUCUNA	—————	CHICARO I	—————	AVEIA BRANCA	—————
FEIJÃO BRAVO	- - - - -	ERVILHACA PELUDA	- - - - -	CENTEIO	- - - - -
FEIJÃO OURO	AZEVÉM	CÁRTAMO
CHICARO II	—————	TRIGO	—————	COLZA	—————
FEIJÃO DE PORCO	- - - - -	AVEIA PRETA	- - - - -	NABO FORRAGEIRO	- - - - -
ERVILHACA COMUM	MILHETO	LINHO

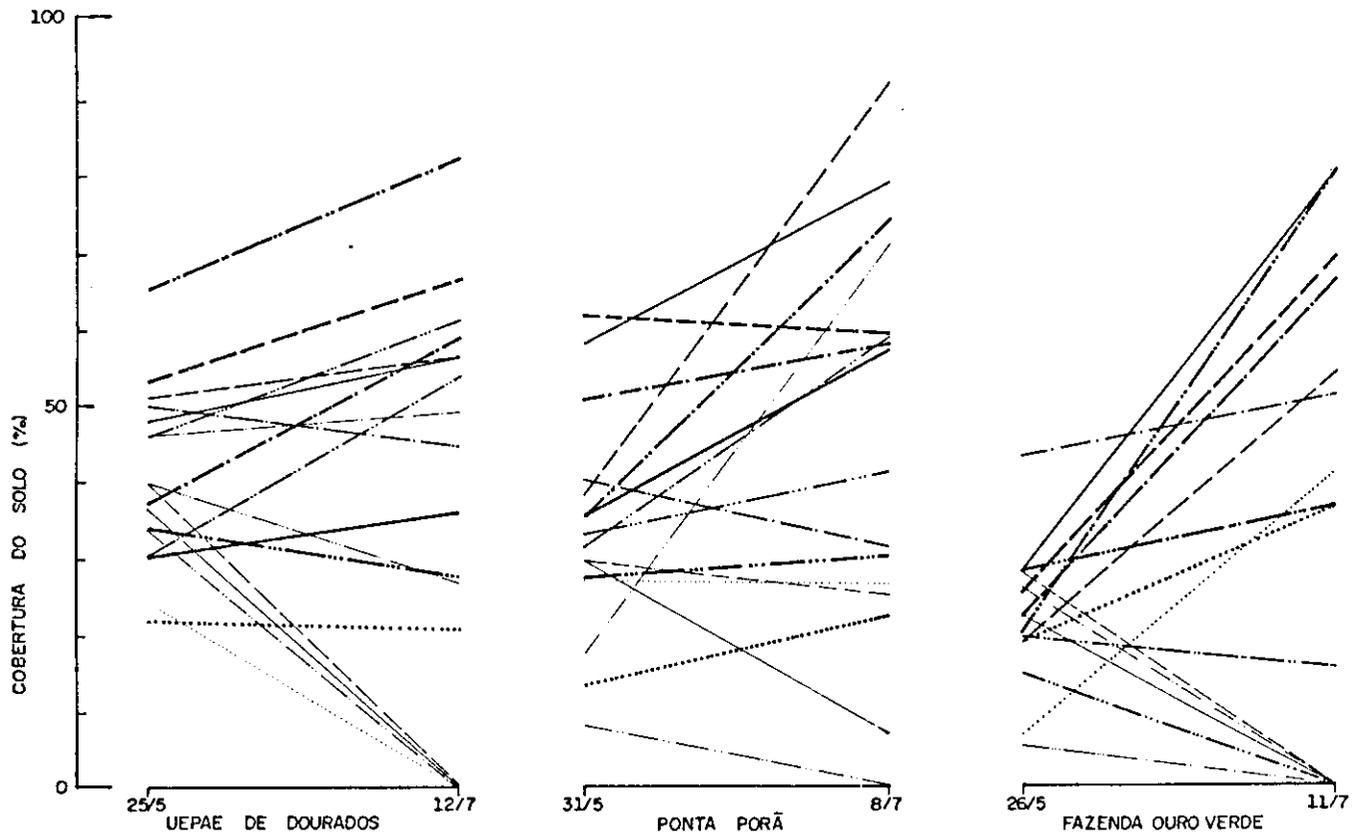


FIG. 2. Cobertura do solo por espécies alternativas cultivadas no inverno, em três locais de Mato Grosso do Sul, em 1988.